



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO**



Disciplina: Arte: Artes Visuais; Teatro e Música.

Ensino Médio: 9ºs Anos A, B e C.

Professoras e Professores: Maria Cristiane Deltregia Reys; José Alvim Almeida da Silveira; Lia Alarcon Lima; Luciano Py de Oliveira; Michele Pedroso do Amaral; Nara Wedekin e Sheila Maddalozzo.

Data: 11/05/2020 – 2ª Quinzena

ATIVIDADE DE ARTE

QUINZENA 02 - QUARENTENA: 11/05/2020

Queridos e queridas estudantes,

Esperamos que estejam todas e todos bem.

Muito bom voltarmos a ter contato!

RETOMANDO



NOSSOS

DIÁLOGOS!

Olá alunas e alunos!

Como foi assistir ao espetáculo “*Cirque du Soleil Saltimbanco*¹”? Em meio ao caos e a calma; proezas e poesias; se sentiu realmente convidada ou convidado a “fazer uma viagem alegórica e acrobática ao coração da cidade”?

Interessante e provocadora a pergunta anterior, não é?

Afinal, de certa maneira estamos vivendo um momento crítico e extremamente delicado na história humana. Momento que mexe de diversas maneiras com nossos modos de sentir e significar a vida. Que nos convoca a outros modos de **olhar** para nossas existências de modos a tomá-la como parte de um **COLETIVO** conectado!

Ainda, vale destacar que a cidade é construída por nós e reúne saberes de diversas áreas do conhecimento, assim como este espetáculo, ao reunir as diversas linguagens artísticas: Artes Visuais; Música; Teatro e Dança.

Não seria esta uma oportunidade de pensarmos a VIDA em um sentido mais alargado, ou seja, conectado aos sentimentos de solidariedade; cuidado com as outras vidas?

Fazendo alguns trocadilhos com a pergunta inicial, provocamos:

Em meio as incertezas que nos afrontam, seria possível reinventar MODOS DE EXISTÊNCIAS mais EMPÁTICOS, solidários?

Esperamos que o espetáculo tenha lhe afetado de alguma forma e lhe causado **ESTRANHAMENTOS**. Que tenha potencializado formas de **SENTIR; PERCEBER; PENSAR, EMOCIONAR e REFLETIR** sobre **ARTE e VIDA**.

OBSERVAÇÃO: 

Lembre-se de guardar as anotações que efetuou a partir das questões problematizadoras, pois voltaremos a elas no retorno das aulas presenciais.

Figura 1

¹ Sabia que saltimbanco, do italiano “*saltare in banco*”, literalmente significa “pular em um banco”?



Fonte: Captura de tela. Entrevista com Sebastião Salgado, Programa Roda Viva (27/04/2020). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=HAMZQZCYqiU>>. Acesso em: 06.mai.2020.

Escolhemos iniciar os encaminhamentos da proposta atual, com mais uma provocação:

VOCÊ CONSIDERA QUE IMAGENS E/OU AÇÕES ARTÍSTICAS POSSAM TRANSFORMAR VOCÊ, A CIDADE, O PAIS, OU O MUNDO?

Sem dúvidas esta é uma pergunta complexa e que necessita de muita reflexão e debate, não é? Mas, não a propomos com o intuito de chegarmos a um consenso dito “verdadeiro”. Nosso intuito, é justamente provocar suas sensibilidades; alargar seus modos de VER, SENTIR, TECER sua EXISTÊNCIA.

Anteriormente, na seção “Retomando nossos diálogos”, já havíamos sinalizado sobre os modos como as Artes em suas diferentes linguagens (Visuais; Cênicas; Música), podem nos causar estranhamentos.

No entanto, estes ESTRANHAMENTOS, não são entendidos como algo negativo. Muito pelo contrário, as Artes possuem a POTÊNCIA de movimentar nossas sensibilidades de maneiras imprevisíveis, deslocando e atijando, muitas vezes, nossos olhares para sensações/reflexões até então desconhecidas. Por exemplo, quando você assistiu ao

espetáculo *Cirque du Soleil Saltimbanco*, pode ter acontecido de algumas cenas terem lhe provocado sensações estranhas, talvez até então nunca sentidas.

Sentir ESTRANHAMENTOS, portanto, é algo necessário, pois requer da gente NOVOS MODOS DE RESSIGNIFICAR CERTEZAS E VERDADES, seja sobre a vida e as pessoas com quem convivemos.

Conviver com as **PLURALIDADES** das vidas **RECONHECENDO** o fato de que cada ser humano é UM UNIVERSO EM SI MESMA ou MESMO, que merece **RESPEITO** por suas **SINGULARIDADES**, e **CUIDADOS** é de extrema urgência!

A partir destas reflexões, trouxemos para dialogar com você, nesta quinzena, algumas imagens de um fotógrafo brasileiro, que denomina-se fotojornalista, não artista, segundo ele, pois “trabalha na memória do tempo histórico que vive”.

Já sabe quem é?

SEBASTIÃO SALGADO

Conhecido mundialmente por seus ensaios sobre o homem e a natureza, Sebastião Salgado, o fotógrafo brasileiro de 76 anos, vem documentando as condições de vida dos camponeses e dos índios a devastação causada pela seca, o trabalho manual e as difíceis condições de vida dos trabalhadores em várias regiões do mundo. É autor dos livros: Terra (Brasil, 1997), Trabalhadores: uma Arqueologia da Era Industrial (Brasil, 1996) e Retratos de Crianças do Êxodo (Brasil, 2000), entre outros.

Segundo a crítica, em suas fotografias, de composição clássica, destaca-se o uso da luz e de negros intensos. Com a força simbólica das imagens e a gravidade dos rostos, seu trabalho além do caráter de denúncia, resgata a dignidade humana e presta homenagem aos personagens retratados.

O crítico Janio Freitas (1992), aponta que Sebastião Salgado é portador do mistério da arte, sua fotografia não se descreve: sente-se de um modo muito especial. “Diante de sua fotografia não se pode sentir, como é usual que as fotografias provoquem, a ternura, ou a

contristação, ou a culpa, ou o deleite estético. Diante da fotografia característica de Sebastião Salgado vêm-nos, em uma rajada única, a ternura e a dor e a culpa e o prazer estético. Inseparáveis e indistinguíveis, consistentes e indisfarçáveis, em uma só rajada, todos os ricos sentimentos que a pobreza emocional dos dias de hoje não foi ainda capaz de consumir e devorar.”

Fonte: Adaptado de: *FREITAS, Janio de. A condição de Salgado. In: SALGADO, Sebastião. As Melhores fotos. Apresentação Janio de Freitas; fotografia Sebastião Salgado. São Paulo: Boccato, 1992.*

**LEITURA DE
PROPOSTA INICIAL**



IMAGENS

Sem dúvidas a fotografia é uma das linguagens artísticas capazes de nos causar ESTRANHAMENTOS! Não é?

Salgado desenvolve seu trabalho articulado mais a uma corrente foto jornalística, ou seja, a partir da “captura do instante de fatos reais”. Dessa maneira, seus registros podem movimentar infinitas sensações, sentimentos, memórias, desconcertos, afetos, que mexem, inquietam nossas concepções acerca da realidade social.

Isso nos faz lembrar de alguns dos estudos de um autor chamado Didi-Huberman². Em determinado momento de sua obra, ele problematiza argumentando que as imagens

² Em referência a obra: DIDI-HUBERMAN, George. **O que vemos, o que nos olha**. Trad. de Paulo Neves. São Paulo, Editora 34, 1998.

criam inquietações em quem as observa, como que criando “vazios” que provocam a imaginação!

E, o que fazer com as inquietudes que as imagens podem nos despertar?

Diante destas inquietudes, segundo Didi-Huberman (1998), podemos agir querendo *ver algo além daquilo que está ali*. Ou, podemos *agir de modo a não pretender ver nada além da imagem; nada além do que é visto*.

Agora que já situamos um pouco sobre a biografia de Sebastião Salgado e refletimos sobre a potência de VER ALÉM, apresentaremos a seguir, algumas imagens de suas fotografias.

Procure observá-las com muita atenção!

Leve em conta:

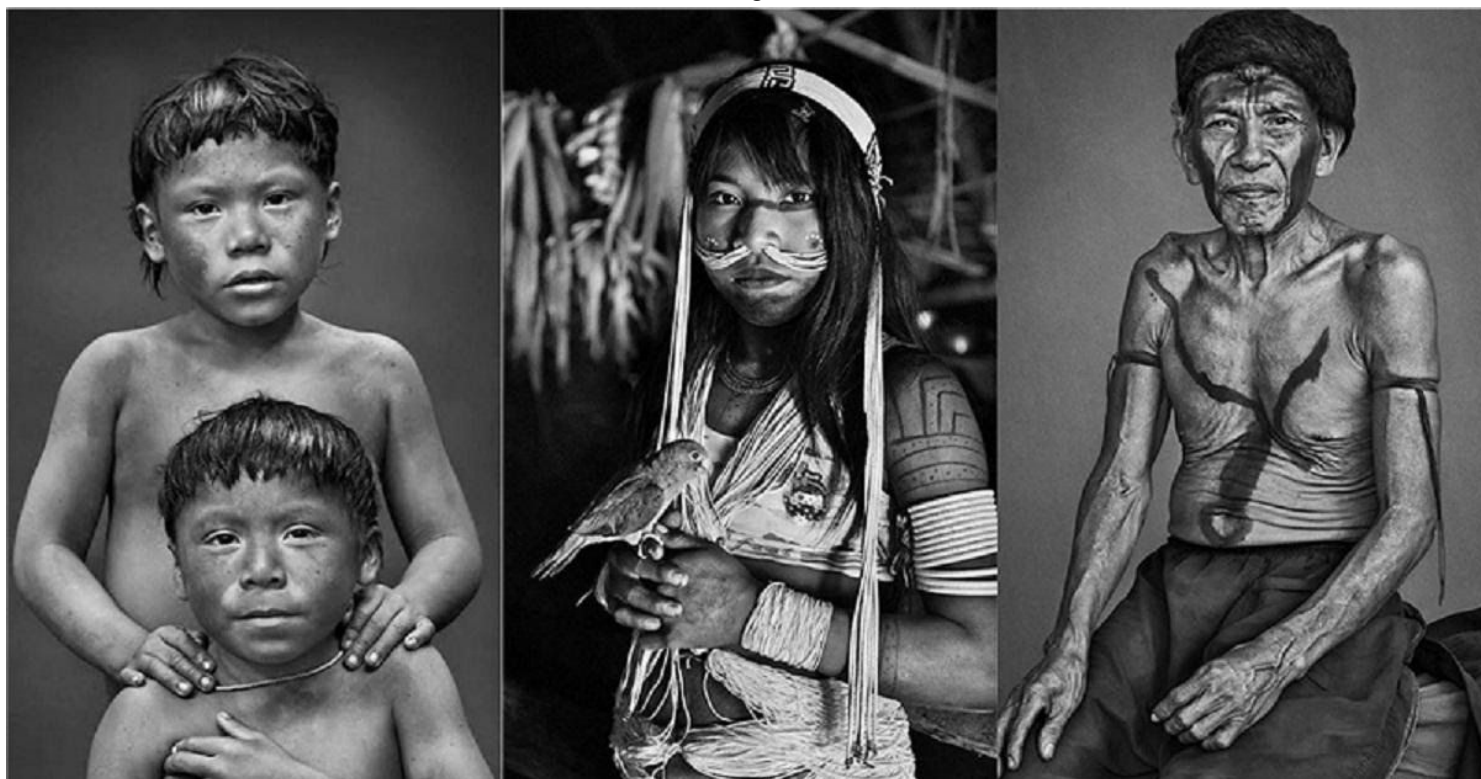
- Como você se sente em relação a elas?
- Que sentimentos lhe despertaram?
- Reflexões lhe ocorreram? Se sim, quais?

Figura 2



Fonte: Os Awá: Galeria de Sebastião Salgado. Disponível em: < <https://survivalbrasil.org/fotos/salgado-awa>>.

Figura 3



Fonte: Galeria de Sebastião Salgado. Disponível em: <https://www.psicologiasdobrasil.com.br/fotografo-sebastiao-salgado-reune-artistas-e-intelectuais-para-proteger-indigenas-da-covid-19/>>.

Figura 4



Fonte: Galeria de Sebastião Salgado. Disponível em: <<http://ipol.org.br/sebastiao-salgado-na-amazonia/>>.

Figura 5



Fonte: Galeria de Sebastião Salgado. Disponível em: <<httpsbr.pinterest.compin376754325067766840>>.

SOBRE AS IMAGENS:

Procure registrar as respostas a seguir, pois serão retomadas quando voltarmos a nos ver.

- Então, o que achou das imagens das fotografias de Salgado?
- Observou a recorrência aos povos indígenas?
- Elas lhe provocaram sensações, memórias, sentimentos, reflexões? Quais?
- Quando realizou a leitura das imagens, você se identificou com algum sentimento a transparecer nos rostos, olhares, expressões corporais das e dos indígenas? Quais?
- Em relação aos retratos, você consegue pressupor algo em relação a vida cotidiana desta cultura? Quais?
- Será que os povos indígenas enfrentam dificuldades em relação a luta por preservarem sua cultura e vida?

SEGUNDA



PROPOSTA:

Você sabia que após anunciar seu projeto no Roda Viva, no dia 27 de abril de 2020, o fotógrafo Sebastião Salgado lançou um manifesto em defesa da comunidade indígena do Brasil fazendo um apelo às autoridades brasileiras para proteger os índios da Covid-19?

Segundo o artista, com a pandemia do novo coronavírus, é preciso uma grande força-tarefa para evitar o genocídio indígena em todo o País.

Tendo em vista os encaminhamentos até então, sugerimos que você assista ao manifesto e a entrevista de Sebastião Salgado: “*Roda Viva, Sebastião Salgado, 27/04/2020*”, disponíveis no *links* a seguir:

- **Fotógrafo Sebastião Salgado lança manifesto em defesa da comunidade indígena.**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hDVsxmyFgiM>

- **Roda Viva, Sebastião Salgado, 27/04/2020**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HAMZQZCYqiU>

Após assistirem ao manifesto e a entrevista, responder as seguintes questões:

- De que modos você tem lidado com seus sentimentos neste período de quarenta e os sentimentos das pessoas que lhe são próximas?

PROPOSTA FINAL:

QUE TAL REALIZAR UMA SÉRIE DE FOTOGRAFIAS (NO MÁXIMO 10), DE CENAS, RETRATOS A PARTIR DO ESPAÇO DE SEU LAR, EXPLORANDO A TEMÁTICA: “O MEU EU x COLETIVO?”

Lembre-se de guardá-las, pois voltaremos a elas em aulas futuras. Se quiserem, poderão enviá-las para o e-mail: arte.ca.ufsc@gmail.com

REFERÊNCIAS

DIDI-HUBERMAN, George. **O que vemos, o que nos olha**. Trad. de Paulo Neves. São Paulo, Editora 34, 1998.

FREITAS, Janio de. A condição de Salgado. In: SALGADO, Sebastião. **As Melhores fotos**. Apresentação Janio de Freitas; fotografia Sebastião Salgado. São Paulo: Boccato, 1992.

CASO DESEJE ASSINAR A PETIÇÃO EM DEFESA DOS POVOS INDÍGENAS, ACESSAR:

- Lélia e Sebastião Salgado: ajude a proteger os povos e indígenas da Amazônia do Covid.

Disponível em:

https://secure.avaaz.org/po/community_petitions/presidente_do_brasil_e_aos_lideres_do_legislativo_ajude_a_proteger_os_povos_indigenas_da_amazonia_do_covid19/

*UM ABRAÇO E BONS ESTUDOS!
PROFESSORAS E PROFESSORES DE ARTES!*